



Aula de Literatura Brasileira VI



Prof. Jaime Ginzburg - 13/10/2020



² “Os obedientes”

Como foi que cada um deles chegou à conclusão de que, sozinho, sem o outro, viveria mais — seria caminho longo para se reconstruir, e de inútil trabalho, pois de vários cantos muitos já chegaram ao mesmo ponto.

Sobre a origem do desejo

Imagens do corpo

O corpo em ruptura com a disciplina

Transgressão

(slide de 17/9/2020)

(slide de 17/9/2020)



⁵ “Os obedientes” - o modelo de masculinidade

[Ela] passou a pensar que um outro homem a salvaria. (...)

O marido, influenciado pelo ambiente de masculinidade aflita em que vivia, e pela sua própria, que era tímida mas efetiva, começou a pensar que muitas aventuras amorosas seriam a vida.

Sonhadores, eles passaram a sofrer sonhadores, era heróico suportar.

Uma diferença de padrões na cultura ocidental

“O mal-estar na cultura”, de Sigmund Freud

- as catástrofes da natureza
- a vulnerabilidade dos corpos
- as relações sociais inadequadas

Porto Alegre: L&PM, 2010. p.80. (slide de 24/9)

FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer. In: _____. *História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos")*, *Além do princípio do prazer e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

"Um instinto seria um impulso, presente em todo organismo vivo, tendente à restauração de um estado anterior, que esse ser vivo teve de abandonar por influência de perturbadoras forças externas" (p.202, em itálico no original)

Os instintos têm um caráter regressivo, o que é demonstrado pela compulsão por repetição (p.233). "Todos nós aprendemos que o maior prazer ao nosso alcance, o do ato sexual, está relacionado à extinção momentânea de uma elevada excitação" (p.237).

O aparelho psíquico

Referência: TALLAFERRO, A. Topografia do aparelho psíquico. In: _____. *Curso Básico de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EGO

O aparelho psíquico

Referência: TALLAFERRO, A. Topografia do aparelho psíquico. In: _____. *Curso Básico de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EGO

ID

O aparelho psíquico

Referência: TALLAFERRO, A. Topografia do aparelho psíquico. In: _____. *Curso Básico de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SUPEREGO

EGO

ID

O aparelho psíquico

Referência: TALLAFERRO, A. Topografia do aparelho psíquico. In: _____. *Curso Básico de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SUPEREGO

EGO

ID

Repressão

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, s.d. p.173.

pria consciência. O ego é uma entidade digna de pena, precária, acossada pelo mundo exterior, golpeada pelas censuras cruéis do superego, perseguida pelas exigências ambiciosas e insaciáveis do id. A compaixão de Freud pelo ego é uma com-

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, s.d. p.164..

Se Marx analisou as conseqüências de nossa necessidade de trabalhar em termos de relações sociais, classes sociais e formas de política que ela encerrava, Freud estudou suas implicações para a vida psíquica. O paradoxo ou contradição em que se baseia o seu trabalho é o de que apenas somos o que somos devido a uma repressão maciça dos elementos que participaram de nossa criação. É claro que não temos consciência disso, tal como para Marx os homens, de uma forma geral, não têm consciência dos processos sociais que lhes determinam a vida. Na verdade não poderíamos, por definição, ter consciência disso, já que o lugar a que relegamos os desejos que não somos capazes de satisfazer é chamado de inconsciente. Uma questão

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na cultura*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p.113.

que até saltam aos olhos. A escolha objetal do indivíduo sexualmente maduro é limitada ao sexo oposto, e a maioria das satisfações extragenitais é proibida como perversão. A exigência expressa nessas proibições, a de uma vida sexual idêntica para todos, desconsidera as desigualdades na constituição sexual inata e adquirida dos seres humanos, priva um número considerável deles do gozo sexual e se torna assim fonte de grave injustiça. O êxito dessas medidas restritivas poderia

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na cultura*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p.113-114.

para os canais que ficaram abertos. Mas aquilo que não é banido, o amor genital heterossexual, continua sendo afetado através das limitações representadas pela legalidade e pela monogamia. A cultura atual deixa claro que apenas permitirá relações sexuais sobre a base de um compromisso único, indissolúvel, entre um homem e uma mulher, que não aprecia a sexualidade como fonte independente de prazer e que apenas está disposta

a tolerá-la como fonte até agora insubstituível para a reprodução da espécie.

FREUD, Sigmund. Sobre a mais geral degradação da vida amorosa. In:____. *Amor, sexualidade, feminilidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p.139-140.

Duas correntes seriam articuladas para a vida sexual adulta.

- uma corrente “terna”, ligada ao esforço de autoconservação.
- uma corrente “sensual”, resultante do distanciamento da família, com “quantidades libidinais muito mais poderosas”.

Razões para o fracasso do avanço desse percurso:

- impedimento real (condições para escolha de objeto de amor)
- afastamento da realidade, com “atividade da fantasia (introversão)”

FREUD, Sigmund. Carta a uma mãe preocupada com a homossexualidade de seu filho (1935). In:___ . *Amor, sexualidade, feminilidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p.349.

“Muitos indivíduos altamente respeitáveis, tanto da Antiguidade como de tempos modernos, foram homossexuais, vários dos maiores entre eles (Platão, Michelangelo, Leonardo da Vinci, etc.). É uma grande injustiça, e também uma crueldade, perseguir a homossexualidade como se ela fosse um crime.”

“Os obedientes”

18

Assim chegamos ao dia em que, há muito tragada pelo sonho, a mulher, tendo dado uma mordida numa maçã, sentiu quebrar-se um dente da frente. Com a maçã ainda na mão e olhando-se perto demais no espelho do banheiro — e deste modo perdendo de todo a perspectiva — viu uma cara pálida, de meia-idade, com um dente quebrado, e os próprios olhos... Tocando o fundo, e com a água já pelo pescoço, com cinquenta e tantos anos, (...)

“Os obedientes”

“(...) sem um bilhete, em vez de ir ao dentista, jogou-se pela janela do apartamento, pessoa pela qual tanta gratidão se poderia sentir, reserva militar e sustentáculo de nossa desobediência. Quanto a ele, uma vez seco o leito do rio e sem nenhuma água que o afogasse, ele andava sobre o fundo sem olhar para o chão, expedito como se usasse bengala. Seco inesperadamente o leito do rio, andava perplexo e sem perigo sobre o fundo com uma levidez de quem vai cair de bruços mais adiante.”

Comentário sobre o trecho, encontrado em:

NOR, Gabriela Ruggiero. *Imagens de espelho em Clarice Lispector: entre reflexos e passagens*. São Paulo: FFLCH-USP, Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, 2012. p.22. (Dissertação de mestrado)

No próximo slide.

confirma nenhum tipo de igualdade, de identidade. O espelho, em tese, seria a simetria, o reforço da imagem mantida pela personagem. Mas isso é desafiado pela própria característica do espelho de dar a ver aquilo que está lá, sim, mas em seu inverso. Seu reflexo não é percebido como igual a si mesma – como seria de se supor – mas sim como diferente, como uma imagem estranha. Aderindo neste momento à personagem feminina, o foco narrativo nos permite examinar a cena a partir de sua perspectiva; e o que se depreende, do confronto da personagem com sua imagem, é a perplexidade por ela experimentada. Afinal, não vê seu próprio rosto, mas *uma cara pálida*, da qual se destacam dois elementos relacionados à angústia relatada no conto – *de meia-idade*, aludindo à passagem do tempo, e *com um dente quebrado*, elemento de ruptura com a simetria de que o casal não pode escapar – a obediência, a rigidez, a ordem – e indicação de decadência física. No entanto, a personagem vê também *seus próprios olhos*. Curiosamente, é este o último dado relatado acerca de seu exame no espelho, antes do suicídio. O contato com seus olhos faz com que a imagem se volte irremediavelmente a ela, exija a sustentação deste olhar, sublinhando os elementos negativos e evocando a ideia de morte, que se apresentara em seu rosto pelo vislumbre da decadência física, evidenciando a finitude do corpo. O não reconhecimento da imagem é perturbador, e esta visão da

KARL MARX

Vê-se que, na ausência de algo melhor, o suicídio é o último recurso contra os males da vida privada (p.48).

MARX, Karl. *Sobre o suicídio*. São Paulo: Boitempo, 2006.

TEMPO

“O tempo na ficção liga entre si momentos que o tempo real separa. Também pode inverter a ordem desses momentos ou perturbar a distinção entre eles (...)”
(p.25)

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

(Slide de 22/9/2020)

Em “Os sobreviventes”, como o passado dos personagens influi nos diálogos estabelecidos entre eles?

LE GOFF, Jacques. *História e memória*.
Campinas: Ed. UNICAMP, 1990. p.933. (Slide de 22/9/2020)

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Livro “Morangos mofados”

Dedicatórias a Elis Regina, John Lennon e Caetano Veloso

Epígrafe de “A hora da estrela”, de Clarice Lispector

Três partes:

“O mofo”, “Os morangos”, “Morangos mofados”

“O mofo” - memória da ditadura militar; homofobia; violência

“Os morangos” - personagens com traços afirmativos

“Morangos mofados” - ambiguidade constitutiva

MAGRI, Milena M. História, trauma e testemunho no conto “Os sobreviventes” de Caio Fernando Abreu. *Literatura em debate*. v.4. n.6. 2010. p.77.

O encontro entre os dois personagens, no apartamento da protagonista, se dá em função da despedida do amigo, que pretende viajar, mudar de país. A partir desse momento os personagens dão pistas de posicionamentos diferentes, diante de um conjunto de vivências comum a ambos. São vivências que marcam a experiência da perda dos ideais das gerações de 60 e 70 do século XX, em especial, da geração que, no Brasil, vivenciou os efeitos da ditadura militar a partir de 1964 e a consequente submissão às imposições políticas, econômicas, sociais e ideológicas do regime autoritário que se instala a partir da e após a ditadura. De acordo com a protagonista: “caímos exatamente na mesma ratoeira, a única diferença é que você [o amigo] pensa que pode escapar, e eu quero chafurdar na dor deste ferro enfiado fundo na minha garganta” (ABREU, 1982, p. 16). Percebe-se na fala da protagonista uma acusação,

“Os sobreviventes” de Caio Fernando Abreu

A reiteração e a enumeração

batalhas, fantasias, maus orgasmos, crediários

tantos livros, tantos filmes, tantos pontos

psicanálise, drogas, acupuntura, suicídio, ioga

diferentes, melhores, mais, superiores, escolhidos

filmes demais, livros demais, palavras demais